

“Projeto Gestante – cuidados mãe e filho” como estratégia de prevenção da gravidez na adolescência em escolares

Gislene Batista Lima (PQ)^{1*},

Nicole Camapum Billerbeck (PQ)²,

Dhiefferson Patrick Cerqueira de Jesus (IC)³,

Leydianne Percília Borges (IC)⁴,

1, 2, 3, 4 - Endereço: Avenida Brasília, 32, Setor Leste. CEP: 76.550-000. Porangatu/GO

* gislene.lima@ueg.br

Resumo: O “Projeto Gestante – cuidados mãe e filho” tem como um de seus objetivos trabalhar a prevenção de gravidez precoce na adolescência, com palestras educativas realizadas mensalmente com alunos do 9º ano. Este trabalho objetivou estudar se essas atividades podem ser efetivas na prevenção da gravidez nesta fase da vida. Foi realizada busca de referências bibliográficas no Scielo e Pubmed com palavras chaves como “Adolescência”, “Saúde”, “Prevenção de gravidez na adolescência” e foram recuperados 8 artigos sendo 4 no Scielo e 4 no Pubmed. Os resultados demonstram que atividades de educação em saúde são efetivas na prevenção da gravidez precoce durante a adolescência, na prevenção de DST entre outras doenças, porém são necessárias ações intersetoriais entre pais, profissionais da saúde e da educação. Considera-se que o projeto pode ser muito efetivo na prevenção de gravidez na adolescência, mas precisa de ação conjunta com setor de saúde pública, pais, professores e gestores escolares.

Palavras-chave: Gravidez precoce. Prevenção. Educação em Saúde.

Introdução

O “Projeto Gestante – cuidado mãe e filho” teve início no ano de 1999, mesmo ano que houve a transformação da então FECELP (Faculdade de Educação e Letras de Porangatu) em Universidade Estadual de Goiás (UEG), pela lei 13.456. Desde o início, o projeto teve como alvo mães gestantes e pais de crianças com o intuito de oferecer informações a cerca da gestação e cuidados com o bebê para os progenitores (LIMA; BARBOSA, 2005). Estruturado no curso de Ciências Biológicas



o projeto que completa com quase 20 anos de existência atualmente foi reformulado com o intuito de não apenas trabalhar com gestantes e pais sobre os cuidados gestacionais e pós-parto, mas também de trabalhar com adolescentes a prevenção de gravidez na adolescência, DST, planejamento familiar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) refere que a adolescência está entre a faixa etária de 12 a 18 anos e “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização...”, portanto o acesso a educação em saúde também é um direito do adolescente. (ECA LEI FEDERAL Nº 8.069, 2017)

O projeto usa como metodologia palestras realizadas no ambiente escolar, com aluno do 9º ano e temas relacionados à adolescência com prevenção do abuso de drogas lícitas e ilícitas, prevenção do abuso sexual, prevenção de DST, Hepatites virais, Prevenção de gravidez na adolescência, HIV entre outros. Os encontros são mensais com o apoio de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas e Educação Física, profissionais da saúde como psicólogos, enfermeiros e até mesmo a polícia civil e militar.

Sendo assim, este trabalho objetiva avaliar se a ação de educação em saúde promovida pelo “Projeto Gestante – cuidados mãe e filho”, pode ser efetiva na prevenção de gravidez precoce em escolares.

Material e Métodos

Este estudo trata de uma revisão bibliográfica. Foi realizada busca por artigos originais no portal científico Scielo com as seguintes palavras “Gravidez na Adolescência” e “Prevenção”, foram encontrados 17 artigos, os critérios de exclusão foram: artigos com 6 anos ou mais de publicação, artigos que fugiam a temática proposta, artigos de revisão bibliográfica. Foram incluídos artigos à partir de 2013 que tratavam da importância da educação sexual na adolescência como estratégia de prevenção da gravidez nesta fase da vida e que tratavam das consequências de



uma gravidez precoce não orientada. Após passar por estes critérios foram incluídos 4 artigos do portal Scielo neste estudo.

Buscou-se também artigos no banco de dados Pubmed utilizando as palavras chaves: “Saúde”, “Sexual”, “Adolescência” apenas no título dos artigos. Foram encontrados 340 artigos e recuperados 4. Os critérios de inclusão para o Pubmed foram artigos do ano de 2018 que relatavam a importância da educação em saúde para prevenir gravidez precoce, artigos originais. Critérios de exclusão: artigos do ano de 2017 ou menos, artigos de pesquisa em zona rural, artigos de revisão bibliográfica.

Resultados e Discussão

Muitas vezes, em casa, falar sobre educação sexual é um tabu. A escola nestas ocasiões teria papel importante em tratar do assunto. Os próprios filhos não isentam pais desta obrigação, embora sugiram que a escola trate a temática com os alunos evitando assim falta de informação. Vale ressaltar que os pais não devem delegar essa tarefa a ninguém e busquem sempre terem diálogo aberto com seus filhos sobre qualquer assunto. Palestras realizadas dentro da escola e diálogo dentro de casa podem contribuir substancialmente com a prevenção tanto de gravidez na adolescência como de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Isso mostra a importância de ações educativas conjuntas dentro da escola, em casa, no serviço público de saúde para reduzir a vulnerabilidade de adolescentes. (ALMEIDA; CORRÊA, 2017)

Informações sobre saúde sexual podem ser adquiridas nos serviços de saúde. A utilização de unidades móveis de saúde pode auxiliar na melhor disseminação dessas informações, mas a escola tem papel importante e pode servir como ponto de acesso a informação. A escola pode melhorar a qualidade do serviço público de saúde perguntando aos alunos de forma anônima sobre a necessidade de assistência médica, colaborar indicando aos serviços de saúde as necessidades dos alunos, realizar avaliações contínuas no intuito de identificar as demandas dos alunos, melhorando assim as ações. (STEFANSSON et al., 2018)



As ações setoriais dependem da atualização de gestores e de profissionais de educação e saúde. Desenvolvimento de ações de saúde dentro das escolas permite maior aproximação dos estudantes com serviços de saúde, além de reduzir os tabus em se falar e perguntar sobre o assunto. É importante utilizar aprendizagem significativa com aprendizagem ativa valorizando a participação do aluno em rodas de conversas, dinâmicas e apresentações dialogadas utilizando dos temas: sexualidade humana, adolescência, DST, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos. (HIGA et al., 2015)

A intervenção educacional baseada em teoria de comportamento planejado pode efetivamente reduzir comportamentos de risco relacionados à saúde sexual reprodutivas de meninas adolescentes no sistema escolar (DARABI et al., 2017)

Outro fator que demonstra importância de educação sexual em todos os âmbitos da adolescência é a informação insuficiente sobre métodos contraceptivos. (ALMEIDA; CORRÊA, 2017; FIEDLER; ARAÚJO; CAETANO DE SOUZA, 2015; STEFANSSON et al., 2018)

Portanto quando há ação em conjunto entre escola, setor público de saúde e pais há a redução de uma gravidez indesejada na adolescência. Não gera a ausência do problema, mas auxilia na redução do mesmo.

Ações de educação em saúde com meninos também pode ser bem positiva na prevenção de gravidez na adolescência e de DST e a figura paterna pode ter papel importante no processo através do diálogo com esse filho. (GUILAMO-RAMOS et al., 2018)

Pesquisa com imigrantes mexicanos apontam fortemente a necessidade de bom relacionamento entre pais e filhos na intenção de prevenir iniciação sexual precoce. Quando a relação entre ambos era declaradamente “boa” reduzia os riscos de iniciação precoce na vida sexual. Ressalta-se também a separação de pais e filhos e a desigualdade econômica como fatores de risco para essa iniciação precoce. (COLEMAN-MINAHAN; SAMARI, 2018)

O diálogo entre pais e filho é importante não só para esta temática, portanto pais precisam quebrar tabus e terem diálogo com seus filhos sobre qualquer assunto, isso previne problemas de saúde e a ocorrência da gravidez durante a



adolescência entre outros problemas gerados pela falta de diálogos entre pais e filhos.

A prevenção de uma gravidez indesejada durante a adolescência é apontada como importante por parte de adolescentes para poder ter suas atividades normais de lazer, liberdade, manutenção da própria adolescência, maiores oportunidades de emprego, continuidade dos estudos, evitar conflitos familiares e preconceito da sociedade, dispêndio financeiro e até mesmo evitar que uma criança receba cuidados inadequados e seja rejeitada. A integralização entre família, escola e serviços de saúde é importante para cumprir esse papel educativo sobre prevenção da gravidez na adolescência. (FIEDLER; ARAÚJO; CAETANO DE SOUZA, 2015)

Além de gravidez precoce a educação em saúde pode proteger mães adolescentes e seus filhos. A falta de acesso à informação leva a início tardio das consultas pré-natal que pode gerar problemas de saúde durante a gestação e ainda a informação pode prevenir baixo peso ao nascer. Além disso, educação em saúde pode gerar mudanças no comportamento reprodutivo de adolescentes. (MELLO JORGE et al., 2014)

Educar em saúde é importante para que o adolescente viva sua adolescência e na ocorrência da gravidez previna doenças e agravos de uma gravidez não planejada e ainda protege a criança nascida neste situação.

Considerações Finais

Com base em tudo que foi exposto o trabalho de educação sexual no ambiente escolar tem papel importante para prevenir gravidez precoce durante a adolescência, porém pais, educadores e profissionais de saúde devem desenvolver atividades em conjunto para tratar do tema com os adolescentes. E não se trata apenas de prevenção de gravidez, mas também de prevenção de DST.

Sendo assim o “Projeto gestante – cuidados mãe e filho” tem papel importante em auxiliar neste processo, mas precisa da ação conjunta com setor de saúde, educadores e pais.



Agradecimentos

Agradecemos à professora aposentada Genilda Pereira Batista Lima que deu início a este projeto de extensão e à diretora e professores do Colégio CENEC de Porangatu que proporciona a execução deste projeto no colégio.

Referências

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos; CORRÊA, Rita da Graça Carvalhal Frazão; ROLIM, Isaura Letícia Tavares Palmeira; HORA, Jessica Marques da; LINARD, Andrea Gomes; COUTINHO, Nair Portela Silva; OLIVEIRA, Priscila da Silva. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **REBEn**, v. 70, n. 5, p. 1087–1094, 2017.

COLEMAN-MINAHAN, Kate; SAMARI, Goleen. 'He supported me 100%': Mexican-immigrant fathers, daughters, and adolescent sexual health. **Ethnicity & Health**, 2018.

DARABI, F. et al. The Effect of a Theory of Planned Behavior-based Educational Intervention on Sexual and Reproductive Health in Iranian Adolescent Girls: A Randomized Controlled Trial. **Journal of Research in Health Sciences**, v. 17, n. 4, 2017.

ECA LEI FEDERAL Nº 8.069, De 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente**, p. 258, 2017.

FIEDLER, Milla Wildemberg; ARAÚJO, Alisson; CAETANO DE SOUZA, Christina. A prevenção da gravidez na Adolescência na visão de Adolescentes **Texto Completo Enferm**, v. 24, n. 1, p. 30–7, 2015.

GUILAMO-RAMOS, Vincent et al. Addressing a Critical Gap in U.S. National Teen Pregnancy Prevention Programs: The Acceptability and Feasibility of Father-Based Sexual and Reproductive Health Interventions for Latino Adolescent Males. **Journal of Adolescent Health**, v. 62, n. 3, p. S72–S80, 2018.

HIGA, Elza de Fátima Ribeiro et al. A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. suppl 1, p. 879–891, 2015.

LIMA, Genilda Pereira Batista; BARBOSA, Maria Doralice Nepomuceno. Relato de extensão universitária - curso para gestantes: cuidados mãe e filho (Porangatu/GO). **Participação**, v.29, p. 87–89, 2005.





V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



MELLO JORGE, Maria Helena Prado De et al. Características das gestações de adolescentes internadas em maternidades do estado de São Paulo, 2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 2, p. 305–315, 2014.

STEFANSSON, Lilja S. et al. MOBILE-izing Adolescent Sexual and Reproductive Health Care: A Pilot Study Using a Mobile Health Unit in Chicago. **Journal of School Health**, v. 88, n. 3, p. 208–216, 2018.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás